

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE CHAPADÃO DO SUL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**LIDERANÇA FEMININA NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: áreas de atuação
profissional**

ANA PAULA MARTINS SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE CHAPADÃO DO SUL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**LIDERANÇA FEMININA NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: áreas de atuação
profissional**

ANA PAULA MARTINS SILVA

Trabalho apresentado como requisito parcial à aprovação na disciplina TCC para obtenção do grau de bacharela, pelo curso de Graduação em Administração UFMS.

Orientador: Prof. Dr. Francisco de Assis da Silva de Medeiros

Chapadão do Sul – MS

Novembro - 2021

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

AUTORA: Ana Paula Martins Silva

ORIENTADOR: Professor Dr. Francisco de Assis da Silva de Medeiros

Aprovado pela Banca Examinadora como parte das exigências da disciplina de TCC, para obtenção do grau de bacharela, pelo curso de Bacharelado Administração da UFMS/ CPCS.

Prof. Dr. Francisco de Assis da Silva de Medeiros – UFMS - CPCS

Prof^ª. Dra. Georgiana Luna Batinga - UTFPR

Prof^ª. Dra. Rocío del Pilar Lopez Cabana - UFMS-CPCS

Chapadão do Sul, 17 de novembro de 2021.

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço ao bom Deus, que foi meu alicerce durante minha caminhada acadêmica e o que me sustentou em todos os momentos para que eu chegasse até aqui.

Aos meus pais e meus irmãos, que sempre me apoiaram e me incentivaram na realização desse sonho.

A minha melhor amiga, pelas ajudas mútuas.

A todos os professores e professoras que me inspiraram e me incentivaram a continuar meus estudos.

E em especial agradeço a minha amada mãe, por todo o suporte durante essa longa caminhada.

SUMÁRIO

RESUMO	5
ABSTRACT	6
1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REVISÃO DE LITERATURA	8
A organização do trabalho na administração	8
Trabalho, mulheres e administração	10
Mulheres no agronegócio	13
3. METODOLOGIA.....	15
4. ANÁLISE DOS DADOS	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
Referências Bibliográficas	27

LIDERANÇA FEMININA NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: áreas de atuação profissional

Resumo - A luta das mulheres por mais oportunidades e igualdades no mercado de trabalho fez com que as organizações propiciem a inserção de modo ativo dessas mulheres no mundo do trabalho, que antes era dominado pelo sexo masculino. Nos últimos anos várias mudanças estruturais de características culturais e sociais que aconteceram na sociedade brasileira originaram um crescimento, mesmo que lento, da inserção das mulheres no mercado de trabalho, dentre esses, destaca-se a crescente atuação de mulheres no Agronegócio brasileiro, exercendo funções de pecuaristas, pesquisadoras, agricultoras, executivas de organizações do ramo e como empreendedoras, entre outras. Entendendo a importância desse tema, essa pesquisa teve como objetivo apresentar a liderança feminina no agronegócio brasileiro por meio da atuação em diversas áreas profissionais. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, que foi conduzida por meio de uma coleta de dados com pesquisa documental, que foram analisados por meio de uma análise descritiva qualitativa. Os principais achados da pesquisa, permite concluir que a representatividade feminina no Agronegócio vem crescendo e ganhando destaque, ainda seja necessário romper preconceitos instaurados no setor, observam-se mulheres atuando em altos cargos gerenciais, como ministra e presidente de corporações multinacionais.

Palavras-chave: Mulheres no Agronegócio. Trabalho Feminino. Pesquisa Documental.

FEMALE LEADERSHIP IN BRAZILIAN AGRIBUSINESS: areas of professional practice

Abstract - The struggle of women for more opportunities and equality in the labor market has made organizations promote the active insertion of these women in the world of work, which was previously dominated by the male sex. In recent years, several structural changes in cultural and social characteristics that have taken place in Brazilian society have led to a growth, albeit slow, in the insertion of women in the labor market, among which, the growing role of women in Brazilian Agribusiness stands out, exercising functions of cattle raisers, researchers, farmers, executives of organizations in the sector and as entrepreneurs, among others. Understanding the importance of this theme, this research aimed to present female leadership in Brazilian agribusiness through acting in various professional areas. In methodological terms, it is a qualitative research, descriptive type, which was conducted through a data collection with documentary research, which were analyzed through a qualitative descriptive analysis. The main findings of the research, allow us to conclude that the female representation in Agribusiness has been growing and gaining prominence, even if it is necessary to break prejudices established in the sector, there are women working in high managerial positions, as minister and president of multinational corporations.

Key words: Women in Agribusiness. Female work. Document Research.

1. Introdução

A inserção da mulher no mercado trabalhista e o grande compromisso com o desenvolvimento de sua carreira tem propiciado a baixa dos empecilhos da sociedade e das organizações. Sabe-se que a mulher vem sendo vista como importante para o desenvolvimento econômico, porém, ainda enfrenta dificuldades em empresas tradicionais. Contudo, ainda existem sérios desafios no processo da mulher se inserir e enraizar-se no mercado trabalhista em questões condições igualitárias em relação ao sexo masculino (ABRAMO, 2007).

O trabalho feminino na administração pode ser percebido a partir do momento em que grande número de mulheres se encontram exercendo atividades ativamente nos diversos segmentos. Mulheres ocupam desde os mais baixos aos mais altos cargos e executam atividades de todos os tipos, inclusive algumas atividades que historicamente são designadas ao sexo masculino. Pesquisas feitas recentemente comprovam um fenômeno que não obedece fronteiras. Cresce consideravelmente o número de mulheres em postos diretivos nas empresas. Curiosamente, isso ocorre em vários países, de maneira semelhante, como se houvesse um silencioso e pacífico levante de senhoras e senhoritas no sentido da inclusão qualificada no mundo do trabalho (CAMARGO, p. 25, 2010).

O agronegócio pode ser definido como a junção de várias tarefas produtivas que se encontram direcionadas a parte produtiva e subprodutiva de produtos provenientes da agricultura e da pecuária. De acordo com o MAPA (2011), o agronegócio do Brasil abrange atividades econômicas que estão direcionadas, de forma básica, a insumos que são utilizados na agricultura, como: fertilizantes, defensivos, corretivos. Na produção agrícola abrangendo lavouras, pecuária, florestas e o extrativismo, do início da produção com a matéria prima até chegar ao consumidor final.

A luta das mulheres para alcançar seu espaço no mercado de trabalho e a busca por uma sociedade justa e igualitária são fatores que vem se construindo com o passar dos anos, sendo hoje notável uma diferença positiva, destacando-se no setor do Agronegócio. As mulheres vêm ganhando cada vez mais espaço no agronegócio brasileiro, e com isso assumindo altos cargos de gestão. Várias profissionais femininas vêm assumindo postos gerenciais de propriedades rurais e mostrando elevada competência na gestão. Outras tem se destacado na gestão de grandes e conceituadas empresas privadas, conquistando cargos antes ocupados somente por homens. Na atualidade, muitas têm se tornado empreendedoras e comandam seu próprio negócio ou atuam em funções de chefia com alto nível de autoridade em grandes empresas, demonstrando competências e habilidades ao desempenharem suas atividades (MACIEL; DOMINGUES, 2016).

Desse modo, este trabalho teve como problema de pesquisa as barreiras, discriminações e as dificuldades que o sexo feminino enfrenta perante a sua inserção no mercado de trabalho. Tendo como objetivo apresentar a liderança feminina no agronegócio brasileiro por meio da atuação em diversas áreas profissionais. Tendo como objetivos específicos realizar um resgate histórico sobre o papel da mulher na sociedade e no mercado de trabalho, levantar informações sobre as mulheres participantes desta pesquisa, analisar as funções e a atuação das participantes, e por fim, expor as principais áreas de atuação profissional das mulheres no agronegócio brasileiro. Diante da relevância que o tema expressa para a comunidade feminina que atua no ramo do agronegócio brasileiro, buscou-se a analisar um conjunto de matérias e reportagens realizadas sobre o tema, identificando os principais elementos que se fizeram presentes no perfil profissional dessas mulheres.

Para isso, essa pesquisa foi conduzida por meio de uma metodologia de pesquisa documental, com a coleta de dados em publicações nacionais. A pesquisa foi conduzida seguindo essas etapas: criação de um planejamento das normas e procedimentos e serem seguidos na pesquisa, designação de critérios, fases e plataformas de busca que foram utilizados, coleta dos dados, avaliação, análise dos dados coletados e apresentação dos resultados. Sendo assim, este trabalho possui a seguinte estrutura, além dessa introdução, a próxima seção trata da revisão da literatura, que apresenta uma discussão sobre o tema a organização do trabalho na Administração, o trabalho feminino e mulheres no agronegócio. Nas seções seguintes são explanadas uma breve descrição da metodologia utilizada, a análise dos dados coletados, e ao final encontram-se as considerações finais e as referências utilizadas.

2. Revisão da Literatura

2.1 A organização do trabalho na Administração

O termo trabalho pode ser definido como um aglomerado de atividades compostas de conteúdos exatos, objetivando finalidades especiais e estimulando estabelecidos meios, ferramentas, conhecimentos e capacidades (VARGAS, 2016). O trabalho esteve presente desde os primórdios da humanidade e é essencial para a sobrevivência e desenvolvimento da humanidade e de tudo o que está inserido no planeta terra. Tudo está diretamente e indiretamente ligado ao trabalho, pois, a vida humana depende da ação de executar determinadas tarefas para que a vida possa fluir naturalmente. De acordo com Ornellas e Monteiro (2006), o trabalho tem gerado inúmeras configurações no decorrer da história, de

forma que seu entendimento seja possível a qualquer pessoa, pois integra a vida humana. Resumidamente, o trabalho provoca determinada introdução do sujeito em meio a sociedade e nas conexões com outras pessoas sociais (VARGAS, 2016).

Desde o início da civilização, a ideia de administrar sempre esteve presente nas relações de trabalho, ainda que as pessoas não tivessem discernimento de que as técnicas por elas utilizadas para atingirem um determinado objetivo já eram características e processos fundamentais da Administração. A Administração é uma ciência e sua utilização é pertinente tanto para a vida particular quanto para o mundo corporativo, ou seja, ela se faz presente em todas as áreas da vida humana. Essa jovem área do conhecimento possui aproximadamente pouco mais de 100 anos. Nessa mesma visão para Carvalho (2008), administração começou a ser entendida como essencial para a vida e para as empresas atuais, levando em consideração que a sociedade em que se vive é plenamente organizacional. Ao longo da história da vida humana, o trabalho passou por várias etapas de transformações, e a Administração, enquanto uma ciência social aplicada direcionada a gerir pessoas, processos e negócios, se fez presente, abordando essas transformações com diferentes perspectivas e teorias, que se correlacionaram e propiciaram um maior entendimento das relações de trabalho. Segundo Carvalho (2008), entre os principais pontos que descrevem o início da Administração encontram-se os fatos históricos, sociais, políticos e econômicos, marcando o panorama no qual encontram-se as organizações do passado.

Por volta da década de 1930 nasce a perspectiva humanística da Administração que tem ênfase nas relações interpessoais. Essa abordagem avaliou a dinâmica particular do colaborador e do grupo para obter controle efetivo. A abordagem humanística da administração possui foco nas teorias que dão ênfase nas pessoas e que julgam a administração como ciência aplicada para as pessoas e suas tarefas dentro das empresas (FRANCESCHI e ECKHARDT, 2013). Entre os anos de 1950 a 1969 surge a escola burocrática representada por Max Weber, onde o principal intuito é direcionar o comportamento do ser humano por meio da racionalidade, autoridade e dominação. Em oposto ao significado da palavra, a qual burocracia geralmente está relacionada a processos lentos, quantidade de papéis e formalismos excedentes, a burocracia weberiana tem foco em acelerar os processos e torna-los mais satisfatórios (PIVETTA et al., 2018).

A abordagem sistêmica objetiva visualizar as empresas como um todo, possuindo partes que interagem entre si e todas essas partes com a devida importância que elas representam no conjunto. A teoria dos sistemas surgiu através dos estudos de Ludwig Von Bertalanffy tendo como ideia central que o comportamento das partes que formam o sistema se alteram quando ocorre mudança na relação (MATOS e PIRES, 2006). Por fim, a abordagem contingencial da

administração possui foco exclusivo na ideia de que não é possível alcançar a eficácia na organização embasado em um único modelo empresarial, sendo assim, não há uma única maneira absoluta possível, para organizar o intuito de alcançar os vários objetivos das organizações, em um ambiente diverso. Conforme Matos e Pires (2006), essa abordagem surge como opção para ambientes que se encontram em constantes transformações e em condições incertas.

Constantes transformações e incertezas geram a intensa competitividade, ambiente em que as organizações estão inseridas, e que é um dos principais motivos que colaboraram para a evolução do trabalho, motivando a busca por novas formas de gerenciamento que realmente tenham bons resultados. Pode-se dizer que o bom funcionamento da sociedade em nível global depende do trabalho, fator essencial que impulsiona a economia e o progresso, gerando renda para as pessoas.

2.2 Trabalho, mulheres e administração

Desde os primórdios das civilizações a divisão sexual do trabalho esteve presente, atribuindo ao homem papéis distintos da mulher, cabia ao homem sair para prover o alimento, e a mulher ficava em casa, com as funções domésticas. Às mulheres cabia as atribuições definidas pela sociedade, com funções reconhecidas como femininas, como as atividades domésticas. Antigamente a responsabilidade da realização das atividades domésticas era totalmente do sexo feminino, e fez com que essa exclusividade de tarefas se tornasse o foco para uma profunda divisão do trabalho entre os homens e as mulheres. O desfecho dessa divisão sexual do trabalho foi uma distinção dos papéis entre homens e mulheres, atribuindo um grau de inferioridade aqueles ou aquelas que trabalhavam (GOMES, 2005).

Em tempos passados, a mulher basicamente era vista como a que tinha que se casar, cuidar de todas as atividades domésticas, reproduzir e cuidar dos filhos. Assim foi durante muito tempo o posicionamento do pensamento da maioria das pessoas, não só homens, mas, algumas mulheres concordavam com este pensamento. Esse paradigma vem se rompendo aos poucos, ainda existe muitas variáveis a serem tratadas e/ou extintas, nesse mesmo sentido, para Querino, Domingues e Luz (2013), embora tenha ocorrido transformações no mundo, até este momento remete-se às mulheres alguns afazeres, tais como cuidados com o lar e com a família, ao mesmo tempo que aos homens destina-se a responsabilidade de sustentar a família.

Os principais acontecimentos da história da humanidade que proporcionaram com que as mulheres passassem a fazer parte do mercado de trabalho foram a Revolução Industrial (1760) e a 1ª e 2ª Guerra Mundial. A jornada das mulheres no ramo fabril se iniciou com a revolução industrial a partir das buscas por mão de obra mais barata, e nesse mesmo pensamento Rodrigues et al. (2015), afirma que o trabalho executado pelas mulheres era monetariamente desprestigiado e altamente lucrativo para os empregadores.

Com a revolução industrial, as mulheres passaram a fazer parte do mercado de trabalho, contudo, ainda haviam vários paradigmas a serem vencidos. A mulher passou a ter direito de trabalhar fora de casa, mas com uma jornada diária de trabalho muito extensa, além das condições ruins, nocivas e perigosas do ambiente de trabalho. Essas condições geraram vários protestos e manifestações femininas que tinham por finalidade conseguir direitos trabalhistas, salários compatíveis com as atividades realizadas e menor jornada de trabalho. O custo que pagavam incluía extensas horas, negativas condições de trabalho e baixa remuneração. A exploração a qual a mulher era submetida era caracterizada como sendo mais abusiva do que a vivenciada pelos companheiros do sexo masculino (FERREIRA; SANTOS; TOMÉ, 2011).

A guerra obrigou os homens a irem para o campo de batalha e com isso as mulheres tiveram que deixar de lado os serviços de casa e os filhos para tomarem frente dos negócios da família ou buscaram trabalho para conseguirem manter as necessidades da família. Esse período da história da humanidade foi um grande marco na luta das mulheres por seus direitos e seu espaço no mercado de trabalho. As mulheres que vivenciaram esta época atuaram em diversas atividades diferentes, executaram tarefas antes nunca realizadas por elas, realizaram trabalhos exclusivos do sexo masculino indo para os campos de batalha e como piloto. Essa parte da história ganha ainda mais força para o sexo feminino com a brilhante inteligência de Mavis Beatey. De acordo com Diemer e Morais (2020), a brilhante mulher chamada de Mavis Beatey conseguiu traduzir a mensagem que mostrava como funcionava a máquina denominada de Enigma, a qual era utilizada pelo povo alemão com o intuito de codificar as comunicações entre eles, e tal máquina era vista como indecifrável.

A evolução histórica do papel da mulher na sociedade e no mundo do trabalho mostra a ausência de direitos que a mesma teve desde os primórdios da humanidade e devido a isso, vem buscando através de lutas e conquistas, sair da obscuridade e do anonimato, assim, o desenvolvimento da classe feminina tem mudado o comportamento geral, tanto de homens quanto de mulheres, no sentido de uma maior igualdade na divisão das funções no trabalho e na vida familiar (BAYLÃO; SCHETTINO, 2014). As mudanças históricas do papel feminino na humanidade e no mundo do trabalho revelam a falta de direitos que a mulher sofreu desde o

início das civilizações e por conta disso, as mulheres buscam desde décadas mudar esse panorama. A busca pela igualdade de direitos das mulheres vem se mostrando imponente a partir do fortalecimento feminino e dos ajustes nas formas de controle social nos países (PINHEIRO, 2020).

O pensamento de que a mulher só pode fazer serviços leves e fáceis está se rompendo, pois, as mulheres vem tomando seu espaço no mercado cada vez mais, buscando por direitos trabalhistas iguais, remunerações iguais, dentre outros pontos. Esse tema aborda inúmeras questões que estão diretamente relacionadas a todo esse preconceito criado contra a mulher nos diversos e diferentes ramos e cargos. Aos poucos as mulheres estão aumentando o espaço na economia nacional. O processo é lento, porém permanente e sucessivo (PROBST; RAMOS, 2003).

O movimento industrial possibilitou as mulheres espaço no mercado de trabalho e junto a isso, as lutas. No ano de 1970 o movimento feminista estourou no Estados Unidos da América e influenciou com grandeza o Brasil. As mulheres deste movimento buscavam liberdade, igualdade de gênero e pelos direitos das mulheres. O movimento feminista se fez presente por toda a América, assim dando início a um extenso processo de muitas batalhas e vitórias. “De diferentes formas e em diferentes países, o feminismo manifestou-se nas décadas de 1960 e 1970 com uma proposta de melhores condições sociais para as mulheres, além de rompimento com determinados padrões que estiveram, por muito tempo, desigualando mulheres e homens” (ZUCCO, 2005, p. 1).

Desde esse momento, as mulheres passaram a ocupar cada vez mais lugares no mercado de trabalho, colaborando para a economia. Antes eram atribuídas ao sexo feminino as tarefas domésticas ou de cuidados, como por exemplo as funções de enfermeira, costureira, professora ou cozinheira, na atualidade as coisas estão bem diferentes. As mulheres se fazem presentes em quase todos as áreas de atuação do mercado de trabalho e muitas lideram cargos de gestão. Nos últimos anos vem ocorrendo consideráveis transformações no modelo de inserção das mulheres no mercado de trabalho.

O processo de inserção das mulheres no trabalho vem crescendo a nível global e caracteriza-se como um processo permanente e insistente (GARCIA; CONFORTO, 2012).

A presença das mulheres no mundo do trabalho está se tornando cada vez mais forte e a prova disso são os cargos importantes que muitas ocupam, tomando decisões e contribuindo para o crescimento da organização e do país. Independente dos desafios, que são inúmeros, as mulheres avançam firmes na luta pelos seus direitos e demonstrando o seu potencial profissional. Para Santana, Silva e Pessoa (2020), entende-se que a identidade da mulher não é

determinada pela sua formação biológica, mas sim, por sua absorção social como indivíduo. Nesse mesmo pensamento, o sexo feminino consegue executar qualquer atividade que um homem também execute e pode ocupar os cargos que quiser. A luta pela igualdade de gênero, principalmente no mercado de trabalho, passa pela luta por oportunidades iguais.

As mulheres sempre enfrentaram muitas lutas e desafios para poderem ter o seu espaço no mercado de trabalho. Os primeiros estudos sobre a divisão sexual do trabalho foram realizados na França, em plena expansão dum marco muito importante para o sexo feminino, que foi o movimento feminista. A participação do gênero feminino no mercado de trabalho, as distinções de salário e o papel social das mulheres vêm comprovando a importância de existir equilíbrio entre homens e mulheres no ambiente trabalhista (SANTANA; SILVA; PESSOA, 2020). Não se pode negar que houveram avanços nos últimos anos, porém certos desafios ainda são existentes quando se trata das mulheres no mercado de trabalho. Isso acontece devido ao preconceito e a conformidade ainda não é realidade da maioria. A apresentação da mulher na história em nenhum momento deu-se como um tema de grandiosa importância na mídia, devido a ordem patriarcal instituída no pensamento da sociedade (VENTURA; GOMES; PACHECO, 2018).

Uma realidade predominante no Brasil é a de que a maior parte dos diplomas em ensino superior é representada pelas mulheres e mesmo diante disso, elas ainda possuem remuneração salarial menor do que os homens, dominam menos cargos de liderança e várias vezes precisam dedicar mais tempo com tarefas de casa. Diante disso, o mercado de trabalho vem se tornando cada vez mais seletivo e a ideia de que algumas profissões só podem ser ocupadas por homens está se rompendo, porém, as mulheres ainda enfrentam uma jornada diária mais duradoura que os homens. Diversas áreas de atuação intituladas como masculinas não concordam de bom grado com a inserção do sexo feminino no mercado de trabalho, especialmente quando as mulheres se encontram em cargos de liderança. De acordo com Oliveira (2018), existem várias áreas de atuação para serem listadas como masculinas, contudo, as mais machistas são: Piloto de avião, bombeiro, engenheiro, jogador de futebol, repórter esportivo, cientista da computação, chef de cozinha, político, mecânico, militar, skatista, motorista, *gamers*, cineasta e técnico de som.

2.3 Mulheres no agronegócio

O agronegócio pode ser definido como a junção de várias tarefas produtivas que se encontram direcionadas a parte produtiva e subprodutiva de produtos provenientes da

agricultura e da pecuária.

O agronegócio, que engloba as operações de suprimento dos insumos, a produção agropecuária, florestal, a aquicultura dentro das propriedades, seu beneficiamento e transformação em produtos intermediários e finais e a distribuição deles no mercado interno e externo, representa 22% do PIB mundial e 23% do PIB brasileiro, além de empregar no Brasil 37% das pessoas e ser o responsável, em 2007, por 36% do valor das exportações e por 124% do saldo da balança comercial. É o maior negócio individual no mundo e no Brasil (STEFANELLO, 2008, p. 1).

Nos últimos anos várias mudanças estruturais de características culturais e sociais que aconteceram na sociedade brasileira originaram num crescimento, mesmo que lento, da inserção das mulheres no mercado de trabalho. Constantemente o sexo feminino se faz presente no agronegócio, como por exemplo, exercendo funções de pecuaristas, pesquisadoras, agricultoras, executivas de organizações do ramo e como empreendedoras, nesse sentido para Cielo, Wenningkamp e Schmidt (2014), a atribuição da mulher nas funções agrícolas vão muito além da produção e negociação de alimentos. As mulheres atuam no campo e além disto são percebidas atuando em diferentes cargos dentro do processo produtivo do agronegócio.

A agricultura é o ramo o qual as mulheres vêm se destacando com maior presença. As principais produções são soja, milho e hortifrúti. Depois destaca-se como outras áreas de atuação a pecuária, agropecuária e a agroindústria. As mulheres encaram vários empecilhos no ramo do agronegócio, porque esse tipo de mercado se caracteriza como sendo uma opção de atuação ainda predominantemente masculina. “Mesmo com as inúmeras discrepâncias entre gêneros no meio rural e dificuldades enfrentadas pelas mulheres no mercado de trabalho, a crescente participação feminina na agropecuária é uma tendência, assim como é fato o aumento da sua atuação em todos os setores produtivos” (CIELO; WENNINGKAMP; SCHMIDT, 2014, p. 3). São inúmeros os desafios que as mulheres vivenciam para obterem reconhecimento no setor do agronegócio. Contudo, a mulher cada vez ganha destaque e conquista mais e mais o seu espaço no agronegócio, com o objetivo de vencer a pequena participação nesse ramo de trabalho. O grandioso desafio imposto as mulheres do século XXI é conseguir redundar a situação de discordância salarial ainda existentes entre o sexo masculino e feminino (CAMARGO, 2018).

Essa participação da mulher no agronegócio e na renda familiar financeira se torna mais representativa, e no ramo agroindustrial não é distinto. As mulheres que trabalham se destacam em opostas etapas do processo de produção. Essa valorização do sexo feminino vem sendo vista como uma prática que só expande em indústrias do ramo. “Por outro lado, alguns estudos, já mostram a participação efetiva das mulheres nas atividades agrícolas, constituindo-as em um

aspecto produtivo, sendo capaz de gerar renda de forma direta e /ou indireta, fazendo parte parcial ou totalmente de atividades produtivas” (ALMEIDA et al., 2014, p. 2). Uma alternativa para igualar a participação entre o sexo masculino e feminino nas organizações do ramo do agronegócio seria a instrução formal das sucessoras. Em alguns casos de sucessão familiar, filhas de fazendeiros não possuem uma visão abrangente no negócio, isso se deve a questões culturais que levam as filhas a optarem por profissões adversas ao campo.

Em contrapartida dessa ideia Dias (2008) argumenta que por conta do desejo que as mulheres têm deixado nítido pelo agronegócio nos últimos anos, os tramites sucessórios vem se tornando mais justo entre herdeiros e herdeiras. Existem vários casos os quais a mulher herda o negócio do campo e o faz prosperar. Independente dos árduos desafios vivenciados no cotidiano, são notáveis os bons resultados do trabalho, que são frutos da inovação, do conhecimento e da atuação profissional das mulheres, que são indispensáveis na luta para diminuir as desigualdades de gênero existentes e também para mostrar que o sexo feminino possui alta capacidade para liderar propriedades e/ou realizar tarefas direcionadas ao agronegócio.

3. Metodologia

A presente pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem metodológica do tipo descritiva e qualitativa, para que explicasse a escolha do tema, tendo em vista atender ao seu objetivo. Dessa forma, optou-se em fazer uso da pesquisa do tipo descritiva que, por sua vez, permite descrever o perfil de atuação profissional das mulheres no agronegócio brasileiro. De acordo com Gil (1994), os trabalhos que se enquadram neste tipo de pesquisa possuem como objetivo principal o processo de descrever as características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. Nessa mesma visão, Silva e Menezes (2001), conceituam a pesquisa descritiva como aquela que busca expor os aspectos de determinada população, evento ou o estabelecimento de conexões entre variáveis. As principais características da pesquisa descritiva são: simples descrição do fato, utilização de categorias ou especificações, qualitativas ou quantitativas, demanda preparação antecipada (SILVA, 2014).

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa documental, pois, de acordo com Gil (2002), esse tipo de pesquisa é muito parecido com a pesquisa bibliográfica, sendo o diferencial existente entre ambas, a natureza das fontes de dados. Enquanto a pesquisa bibliográfica faz uso das contribuições de diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental utiliza fontes que ainda não receberam um tratamento analítico, embora

sejam considerados dados secundários.

Quanto à forma de abordagem, o trabalho é qualitativo, que de acordo com Godoy (1995), permite que os pensamentos e a criatividade movam os pesquisadores a proporem novos trabalhos que investiguem novas perspectivas. Em relação a coleta de dados presente na pesquisa, ocorreu por meio de dados secundários, que foram coletados via sites de revistas e organizações especializadas, na busca de matérias e estudos referentes a atuação profissional da mulher no agronegócio brasileiro. As fontes de pesquisa foram: revista Globo Rural, revista Veja, revista Rural, Embrapa, Forbes, Portal Agromulher e G1 da Globo. Para análise dos dados, utilizou-se uma análise descritiva qualitativa dos dados, que tem como objetivo organizar, explorar e analisar os dados (REIS; REIS, 2002). Foram selecionadas como fontes de pesquisas sites que não fazem parte do governo brasileiro devido ao fato de possuírem facilidades para acessar as informações necessárias para esta pesquisa. Outra justificativa para escolha das fontes de pesquisa se deve ao fato de que os sites selecionados dão grande ênfase em propagar matérias e entrevistas de mulheres atuantes no agronegócio, principalmente, sobre mulheres que ocupam cargos de liderança no agronegócio brasileiro.

A coleta de dados foi realizada durante o mês de outubro com o auxílio de palavras chaves. Os filtros utilizados para pesquisar foram: mulheres no mercado de trabalho, inserção da mulher no mercado de trabalho, mulheres e trabalho, evolução da mulher no mercado de trabalho, história da mulher no mundo do trabalho, mulheres na segunda guerra mundial, mulheres na pré-história, mulheres e a revolução industrial.

4. Análise dos dados

Nesta etapa são apresentados os resultados e análises dos dados coletados para, assim, atingir o objetivo desta pesquisa, que pretende traçar um panorama do perfil das mulheres atuantes no Agronegócio brasileiro. Para realização das análises, os dados foram organizados em quadros e gráficos, para que se pudesse apresentar com objetividade o perfil das mulheres participantes da pesquisa, assim como as diversas áreas do agronegócio que elas atuam. Inicialmente são apresentadas as fontes da pesquisa, representadas no quadro 1, utilizadas para coleta de dados, e a quantidade de mulheres identificadas em cada fonte.

Quadro 1 – Fontes da pesquisa

Fonte	Quantidade de mulheres
Revista Globo Rural	7
Veja Abril	3
Revista Rural	1
Embrapa	4
Forbes	11
Portal Agromulher	3
G1 Globo	1
Total	30

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O quadro 1 mostra que foram utilizadas sete fontes documentais disponíveis na internet, para a coleta de dados. Todas as fontes utilizadas possuem uma relação direta com o Agronegócio e são conceituadas e reconhecidas pela qualidade e especialidade nas informações. As fontes utilizadas foram selecionadas para a pesquisa pela credibilidade e disponibilidade gratuita de acesso à informação. A pesquisa encontrou um total de 30 perfis de mulheres atuantes no agronegócio brasileiro. O quadro 2 apresenta os nomes publicados nas matérias, o ano da publicação e a fonte onde a matéria foi publicada. Optou-se por usar as iniciais dos nomes das mulheres mencionadas nos documentos, para proteger as informações, ainda que sejam dados abertos de acesso público.

Quadro 2 – Nome, fonte e data

N.	NOME	FONTE	PUBLICAÇÃO
1	C.S.	Veja Abril	11/09/2020
2	R.S.	Veja Abril	11/09/2020
3	I. B.	Veja Abril	11/09/2020
4	D. H. M.	Revista Globo Rural	06/09/2021
5	M. N.	Revista Globo Rural	02/09/2021
6	D.C.	Revista Globo Rural	29/09/2020
7	G.P.	Revista Rural	02/05/2019
8	T.C.V.	Embrapa	26/02/2019
9	M. I. de A.	Embrapa	26/02/2019

10	L.G. de S.	Embrapa	26/02/2019
11	M. de A. P.	Embrapa	26/02/2019
12	A.C.G.	Forbes	15/10/2021
13	A. C.A. M.	Forbes	15/10/2021
14	A. C. de O.B.	Forbes	15/10/2021
15	A. P.	Forbes	15/10/2021
16	M.S.B.	Forbes	15/10/2021
17	T.C.	Forbes	15/10/2021
18	Z. A. da S.	Forbes	15/10/2021
19	S.A. da S. B.	Portal Agromulher	28/02/2019
20	B. S.	Portal Agromulher	08/10/2017
21	É. C. P. R. P.	Portal Agromulher	10/05/2019
22	L. T. de M. A.	Revista Globo Rural	15/01/2020
23	S. J. R.	Revista Globo Rural	15/01/2020
24	J. M. C. C. de O.V.C.	Revista Globo Rural	15/01/2020
25	C. P.	Revista Globo Rural	15/01/2020
26	E. P.	G1 Globo	08/03/2021
27	C. R. B.	Forbes	15/10/2021
28	D. J.	Forbes	15/10/2021
29	E. E.T.	Forbes	15/10/2021
30	E. N.F.	Forbes	15/10/2021

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

No quadro 2 pode-se identificar quais são os nomes e sobrenomes das 30 participantes da pesquisa, a fonte de informação na qual, cada perfil foi encontrado, e a data em que a matéria/entrevista foi publicada no site. Identifica-se que os anos das publicações compreenderam um período mais recente, entre 2017, 2019, 2020 e 2021. A partir dessas informações foi possível analisar que são poucas as entrevistas e matérias sobre as mulheres que atuam no agronegócio do Brasil e que as mulheres vêm sendo destacadas por meio destes meios a poucos anos, sendo assim, pode-se dizer que parece existir certo desinteresse na propagação do tema. O quadro 3 apresenta o perfil das participantes do estudo, com informações do nome, idade e área de atuação profissional.

Quadro 3 – Perfil das participantes do estudo

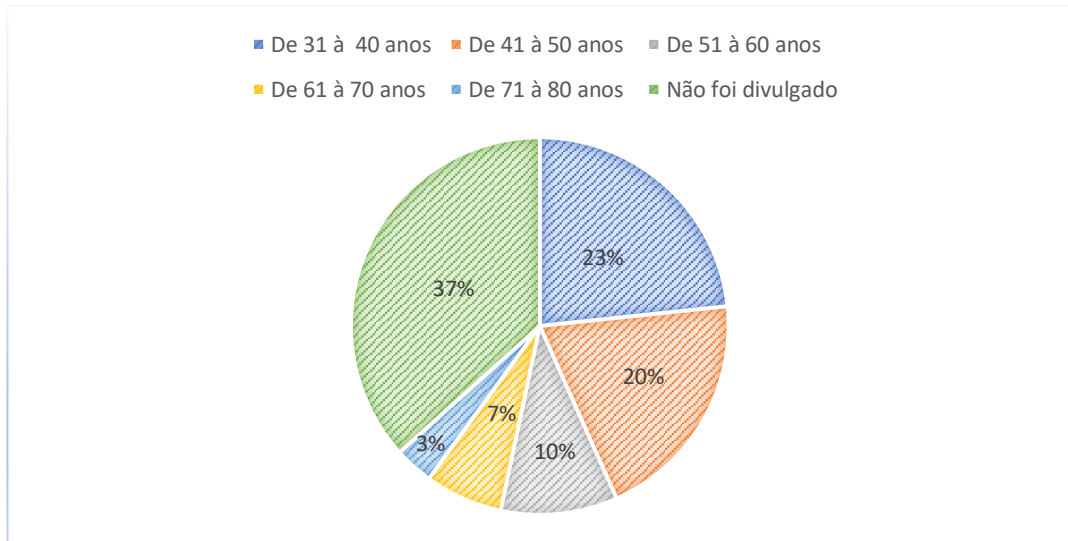
N.	Nome	Idade	Profissão
1	C.S.	37	Produtora
2	R.S.	44	Produtora
3	I. B.	47	Administradora
4	D. H. M.	33	Médica Veterinária

5	M. N.	40	Agrônoma
6	D.C.	54	Professora
7	G.P.	50	Farmacêutica
8	T.C.V.	60	Socióloga
9	M. I. de A.	Não informada	Zootecnista
10	L.G. de S.	53	Zootecnista
11	M. de A. P.	Não informada	Zootecnista
12	A.C.G.	Não informada	Desenvolvimento Regional
13	A. C.A. M.	Não informada	Médica Veterinária
14	A. C. de O.B.	37	Suinocultora
15	A. P.	Não informada	Educação de Saúde
16	M.S.B.	40	Não informada
17	T.C.	67	Engenheira Agrônoma
18	Z. A. da S.	75	Ex-Ativista
19	S.A. da S. B.	61	Agropecuária
20	B. S.	Não informada	Biblioteconomia
21	É. C. P. R. P.	Não informada	Administradora
22	L. T. de M. A.	44	Fazendeira
23	S. J. R.	35	Direito
24	J. M. C. C. de O.V.C.	34	Empresária
25	C. P.	Não informada	Zootecnista
26	E. P.	45	Agricultora
27	C. R. B.	Não informada	Produtora
28	D. J.	Não informada	Publicitária
29	E. E.T.	41	Ciências Contábeis
30	E. N.F.	Não informada	Engenharia Florestal

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

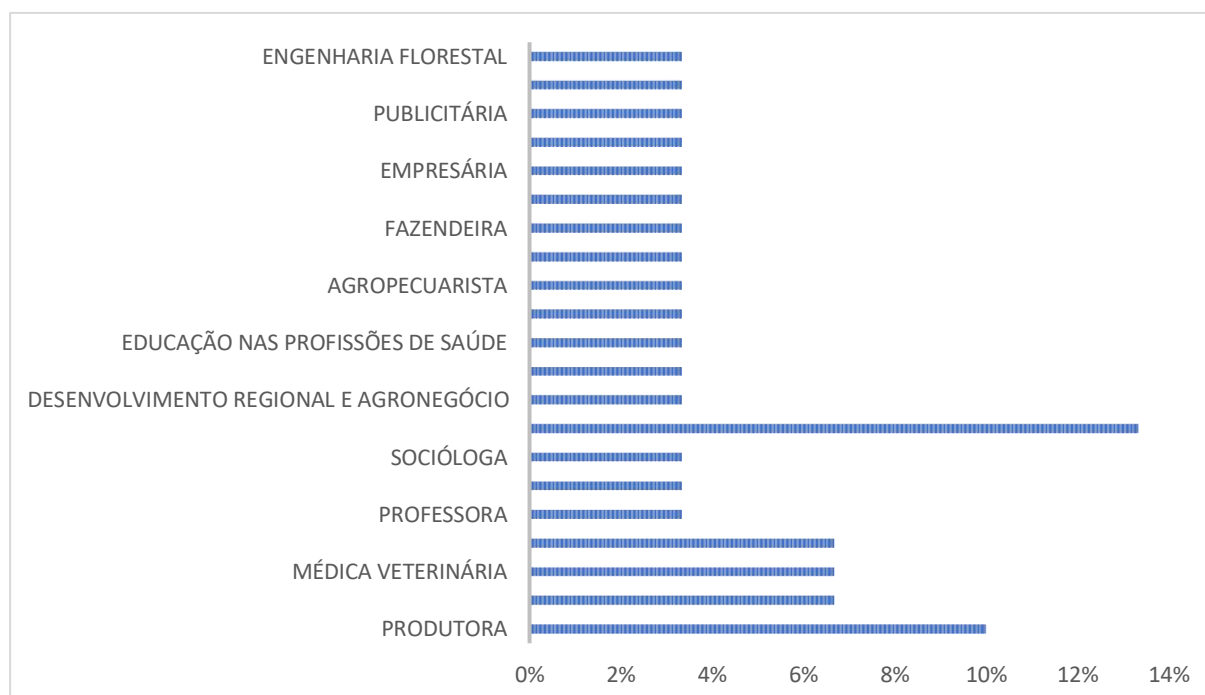
No quadro 3 é possível identificar a idade das participantes e a formação acadêmica. Quando o termo “produtora” aparece na terceira coluna do quadro significa que a matéria e/ou entrevista não divulgou a formação acadêmica dessas mulheres, e só descreveu que se trata de mulheres que atuam como produtoras. Outro ponto a ser esclarecido é referente a segunda coluna, quando aparece o termo “não informada”, que significa que a idade das mulheres não foi informada na matéria. Nesse quadro é interessante analisar as áreas de formação acadêmica e a idade, representadas em dois gráficos que referem-se a faixa etária e a formação acadêmica, respectivamente.

Gráfico 1 - Idade das participantes.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ao observar o gráfico 1, identifica-se que a maioria das participantes não tiveram suas idades reveladas, representando 37% do total das mulheres participantes. Essa não identificação das idades do grupo 37% pode vir a ser prejudicial para realização de pesquisas desta natureza e afins, pois, com o dado “idade” é possível realizar diferentes análises. Também se observa que das mulheres que revelaram suas idades, a maior parte encontra-se na faixa etária de 31 a 40 anos, representando 23% da amostra, e 41 a 50 anos representando 20%. Olhando o gráfico, observa-se que o grupo 3% refere-se a faixa etária de 71 a 80 anos e a análise fica interessante a partir desse pequeno grupo representativo, pois, identifica-se que apenas uma mulher representou nessa amostra, uma longevidade em sua atuação no agronegócio. A última análise gera um pensamento reflexivo acerca de mulheres mais jovens, com idades entre 20 e 29 anos, e percebe-se que essa faixa etária não participa ativamente no agronegócio, talvez por falta de oportunidade, experiência ou por estarem em fase de profissionalização, fica essa questão como ponto reflexivo.

Gráfico 2 – Profissão das participantes

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O gráfico 2 apresenta as profissões das participantes, sendo a maioria a formação acadêmica. Ao analisar o gráfico, observa-se que os termos “agricultora”, “empresária”, “fazendeira”, “agropecuária”, “suinocultura” e “produtora” são as ocupações que foram atribuídas as participantes nas matérias e/ou entrevistas, assim sendo, não sendo possível inferir se essas mulheres possuem ou não uma formação de nível superior. Constata-se que 13% das participantes possuem graduação superior em Zootecnia, 10% destaca-se como “produtoras”, pouco mais de 6% corresponde as formações agrônoma, médica veterinária e administradora, as demais participantes representam 3%. Nessa análise, o interessante que se destaca, é que apenas 3% das participantes possuem o nível superior em Administração, partindo do ponto de que a maioria executa funções gerenciais, das quais são exigidas conhecimento em gestão empresarial, como é o caso dos cargos de presidente e diretora executiva. O conjunto dos dados indica uma diversidade de profissões entre as mulheres atuantes no agronegócio brasileiro, com algumas formações distantes do agronegócio. O quadro 4 apresenta em quais empresas e áreas do agronegócio as mulheres atuam.

Quadro 4 – Empresas e tipo de negócio

NOME	EMPRESA	TIPO DE NEGÓCIO
C.S.	FAZENDA BOA VISTA	SOJA
R.S.	FAZENDA	INFORMAÇÃO NÃO DIVULGADA NO SITE
I. B.	FAZENDA DATERRA	PRODUTORA DE CAFÉS ESPECIAIS E EXPORTADORA DO GRÃO
D. H. M.	ASSOCIAÇÃO SULINA DE CRIADORES DE BÚFALOS	REPRESENTA SEUS ASSOCIADOS E AUXILIA NO DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO DA BUBALINOCULTURA
M. N.	BAYER	CIÊNCIA DA COLHEITA, SAÚDE DO CONSUMIDOR E FARMACÊUTICA
D.C.	GRUPO MORENA	LAVOURAS DE SOJA, MILHO, EUCALIPTO E TAMBÉM DO GADO DE CORTE
G.P.	PIETÁ CAFÉ	LINHA DE PRODUÇÃO EM MINIATURA E VENDA DE CAFÉ PRONTO, VERDE, TORRADO E EM GRÃOS
T.C.V.	SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA	REPRESENTAÇÃO POLÍTICA EM DEFESA DO SETOR AGROPECUÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL
M. I. de A.	SOCIEDADE RURAL DE MARINGÁ	FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA, DA AGRICULTURA E DE TODAS AS INDÚSTRIAS DERIVADAS DESTAS
L.G. de S.	FAZENDA JAÓ	PRODUTORES DE GADO DE CORTE (CRIA, RECREIA, ENGORDA) E DISSEMINADORES DA RAÇA NELORE PURO DE ORIGEM
M. de A. P.	EMBRAPA GADO DE CORTE	PESQUISA AGROPECUÁRIA
A.C.G.	FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS	AJUDAR OS AGRICULTORES A GERENCIAREM MELHOR AS PROPRIEDADES, POR MEIO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIAS
A. C.A. M.	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANGUS	CRIAÇÃO, SELEÇÃO E MELHORAMENTO GENÉTICO DA RAÇA ABERDEEN ANGUS E RED ANGUS, CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE DE CARNES E FOMENTO E APOIO TÉCNICO
A. C. de O.B.	GRUPO MULHERES NA SUINOCULTURA	SUINOCULTURA
A. P.	CARGILL	SERVIÇOS E PRODUTOS ALIMENTÍCIOS, AGRÍCOLAS, FINANCEIROS E INDUSTRIAIS AO MUNDO
M.S.B.	BECKHAUSER	EQUIPAMENTOS PARA CONTENÇÃO NA PECUÁRIA
T.C.	MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO DO BRASIL	FORMULAR E IMPLEMENTAR AS POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO
Z. A. da S.	FEDERAÇÃO DE AGRICULTURA E PECUÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL	REPRESENTAÇÃO E DEFESA DOS INTERESSES DOS PRODUTORES RURAIS
S.A. da S. B.	FAZENDA PALMEIRAS	SILAGEM, SOJA, CRIA E VENDA DE BEZERROS
B. S.	FAZENDA FLOR DE CAFÉ	CAFÉ ORGÂNICO E BIODINÂMICO
É. C. P. R. P.	FAZENDA NOSSA SENHORA APARECIDA	PRODUÇÃO DE CAFÉ
L. T. de M. A.	FAZENDA ÁGUA BRANCA	CRÍATORIOS DE GADO NELORE E ALTA SELEÇÃO DE NELORE DIRECIONADA À PRODUÇÃO DE CARNE GOURMET

S. J. R.	GRUPO RODAS	PRODUÇÃO DE LARANJA, CULTIVO DE CANA E CRIA GADO DE CORTE
J. M. C. C. de O.V.C.	QUEIJARIA FINABEL	PRODUÇÃO DE QUEIJOS E MANTEIGA
C. P.	PIASTRELLA RASTREABILIDADE ANIMAL	RASTREABILIDADE DE BOVINOS
E. P.	SÍTIO DA FAMÍLIA EM VARGEM ALTA	PRODUÇÃO DE FLORES
C. R. B.	AZEITE BORRIELLO	AZEITE
D. J.	LETTI A ²	LEITE TIPO A
E. E.T.	FAZENDA NARA EDY	PECUÁRIA (CRIA, RECRIA E ENGORDA)
E. N.F.	EMBRAPA GADO DE LEITE	PESQUISAS PARA PECUÁRIA LEITEIRA DE CLIMA TROPICAL

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

No quadro 4 pode-se identificar os nomes fantasias das organizações as quais as mulheres fazem parte como proprietárias ou como colaboradoras. Na terceira coluna do quadro, identifica-se quais são os ramos em que atuam essas mulheres. A maioria trabalha com café, gado e soja, o restante é bem diversificado, tais como a produção de flores, queijo e azeite. As mulheres atuam em diversas áreas do agronegócio, desde “a porteira pra dentro” (termo utilizado no agronegócio), na parte de produção, como também atuam em organizações que prestam suporte aos produtores. Importante destacar que algumas dessas mulheres fazem parte de reconhecidas organizações, como por exemplo T.C. que ocupa o cargo de Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O quadro 5 apresenta os cargos ocupados e quais são as regiões de atuação.

Quadro 5 – Cargo, região e ano de posse no cargo

NOME	CARGO	REGIÃO	ANO DE POSSE CARGO
C.S.	Gestora	GO	2014
R.S.	Gerente	MS/PA	Informação não divulgada
I. B.	Diretora de Sustentabilidade	MG	2003
D. H. M.	Presidente	RS	2021
M. N.	Presidente	BRASIL	2020
D.C.	Gestora Administrativa	MT	2007
G.P.	Administradora	SP	2017
T.C.V.	Presidente	SP	2020
M. I. de A.	Presidente	PR	2008
L.G. de S.	Produtora	MS	Informação não divulgada
M. de A. P.	Pesquisadora Doutora	BRASIL	2001
A.C.G.	Analista	MG	Informação não divulgada
A. C.A. M.	Gerente Nacional	RS	2019
A. C. de O.B.	Líder	PR	Informação não divulgada
A. P.	Diretora	BRASIL	2011
M.S.B.	Presidente Executiva	PR	2018
T.C.	Ministra	BRASIL	2019
Z. A. da S.	Ex-Chefe	RS	2009
S.A. da S. B.	Administradora	GO	Informação não divulgada
B. S.	Produtora	BA	2008
É. C. P. R. P.	Produtora	MG	Informação não divulgada
L. T. de M. A.	Gestora	SP	Informação não divulgada
S. J. R.	Gestora	SP / MS	2008
J. M. C. C. de O.V.C.	Gestora	Informação não divulgada	Informação não divulgada
C. P.	Gestora	GO / TO / MT / SP / MS / MG	Informação não divulgada
E. P.	Administradora	RJ	2007
C. R. B.	Gestora	MG	2018
D. J.	Marketing e Comunicação	SP	1998
E. E.T.	Administradora	MS	2021
E. N.F.	Chefe Geral	MG	

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O quadro 5 traz dados relevantes para esta pesquisa, pois nele é possível identificar que quase 100% das participantes ocupam cargos de destaque na gestão das organizações. Outro

ponto a ser identificado é que as regiões onde existem maior atuação das mulheres no agronegócio são os estados de Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Em relação ao ano que as mulheres assumiram seus cargos, nota-se que apenas uma mulher assumiu seu cargo na década de 1990, as demais tomaram posse a partir dos anos 2000. A participante que assumiu seu cargo em 1998 atua no estado de Mato Grosso do Sul, no ramo de cria, recria e engorda de gado em uma fazenda familiar. A partir dessas informações, pode-se ressaltar como as mulheres enfrentam desafios para atuarem no mercado do agronegócio. De todas as participantes, somente uma delas atuava no agronegócio antes dos anos 2000, ou seja, as oportunidades para atuação em empresas pareciam menores, com atuação no agronegócio mais voltada a organizações familiares, como o fato de o pai ser fazendeiro e dividia a administração do negócio com a filha, dando continuidade aos negócios da família.

O quadro 6 mostra quais são os tipos de empresas em que as mulheres atuam.

Quadro 6 – Tipo de empresa em que atua

NOME	TIPO DE EMPRESA EM QUE ATUA
C.S.	Privada / Herança
R.S.	Privada / Proprietária
I. B.	Privada
D. H. M.	Privada
M. N.	Privada
D.C.	Privada
G.P.	Privada/Familiar
T.C.V.	Privada
M. I. de A.	Associação sem fins lucrativos
L.G. de S.	Privada / Familiar
M. de A. P.	Pública
A.C.G.	Pública
A. C.A. M.	Associação sem fins lucrativos
A. C. de O.B.	Privada / Proprietária
A. P.	Privada
M.S.B.	Privada / Familiar / Sucessão
T.C.	Órgão Público
Z. A. da S.	Federação
S.A. da S. B.	Privada / Própria
B. S.	Privada
É. C. P. R. P.	Privada / Familiar
L. T. de M. A.	Privada

S. J. R.	Privada / Proprietária
J. M. C. C. de O.V.C.	Privada / Familiar
C. P.	Privada / Proprietária
E. P.	Privada / Familiar
C. R. B.	Privada / Proprietária
D. J.	Privada / Herança
E. E.T.	Privada / Familiar
E. N.F.	Pública

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

No quadro 6 lê-se que os tipos de organizações que possuem mais mulheres atuando no agronegócio são as empresas privadas, e dentre as empresas privadas a maior parte é empresa familiar, onde os filhos (as) assumem o comando do negócio com o pai ainda em vida. Em relação as organizações públicas as mulheres se destacam em grandes órgãos do governo atuantes no desenvolvimento do agronegócio do Brasil com altos cargos gerenciais.

5. Considerações finais

Esse trabalho teve como objetivo apresentar a representatividade feminina no agronegócio brasileiro por meio da atuação em diversas áreas profissionais, cujos dados possibilitou a organização e descrição em seis quadros informativos que foram analisados de forma a atender ao objetivo proposto. Contudo, os desafios e limitações para a atuação de mulheres nas diversas áreas de atuação do agronegócio ainda existem e precisam ser extintos do mercado de trabalho. As mulheres, que antes eram destinadas as tarefas domésticas de casa e aos cuidados dos filhos, hoje vivem em sua maioria uma dupla jornada, elas atuam em diversas áreas do mercado de trabalho e depois cuidam de suas casas e famílias, o que torna a rotina mais cansativa.

Foram selecionadas trinta mulheres referenciadas em matérias veiculadas em fontes consideradas de referência no agronegócio, cujas trajetórias profissionais foram contadas nessas matérias, por meio de entrevistas. As informações coletadas foram colocadas em seis quadros e cada quadro foi analisado para apresentar um melhor resultado, de acordo com o objetivo da pesquisa. O conjunto de dados apresentados permite a esta pesquisa concluir que a participação do sexo feminino no agronegócio vem crescendo, e sua atuação no Agronegócio merece destaque, mesmo que ainda seja necessário romper preconceitos instaurados em meio a sociedade e ao mercado de trabalho, desde os primórdios das civilizações e que ainda perduram

nos dias atuais.

Entretanto, mesmo em meio a tantos empecilhos, as mulheres veem ganhando cada vez mais espaço e destaque, principalmente no agronegócio em altos cargos gerenciais, desde gerente a CEO. A luta por igualdade entre homens e mulheres é grande, ainda mais quando se refere a desigualdade salarial existente. Mas as mulheres continuam firmes em suas funções e buscam cada vez mais se profissionalizar para obterem mais oportunidades de trabalho. Observa-se que mesmo com as desigualdades de gênero, as mulheres buscam forças para lutar por seus direitos trabalhistas e mostrarem todo o potencial que possuem, se profissionalizam cada vez mais e estão disputando vagas de emprego frequentemente, sem medo de concorrerem as vagas trabalhistas com o sexo oposto.

Esta pesquisa contribui de maneira positiva para esse tema, que tem sido pesquisado nos últimos anos, que é a atuação das mulheres no agronegócio. Essa discussão que cresce cada vez mais não só no Brasil, mas também em todo o mundo, principalmente nos países que se destacam no agronegócio, desse modo, a pesquisa proporciona reflexões acerca das dificuldades enfrentadas pelas mulheres no agronegócio.

Como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se que a pesquisa seja realizada de modo presencial para coleta de dados, com utilização de entrevistas presenciais. Indica-se também a utilização de questionários estruturados que irão permitir uma coleta de dados mais abrangente, de acordo com o objetivo instaurado no estudo, de ouvir e analisar os relatos vivenciados pelas mulheres atuantes no agronegócio em seus locais de trabalho.

Conclui-se que esse tema é bastante rico para realização de pesquisas futuras e precisa ser melhor explorado, pois as mulheres vem conquistando um espaço significativo em sua atuação no Agronegócio brasileiro, com oportunidades em diversas áreas de atuação, e um dos pontos mais importantes é o tratamento igualitário salarial e de oportunidades entre os gêneros homem e mulher. Os principais achados da pesquisa, permite concluir que a representatividade feminina no Agronegócio vem crescendo e ganhando destaque, ainda seja necessário romper preconceitos instaurados no setor, observam-se mulheres atuando em altos cargos gerenciais, como ministra e presidente de corporações multinacionais.

Referências

ABRAMO, L. W. **A inserção da mulher no mercado de trabalho: uma força de trabalho secundária?**. 2007. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/T.8.2007.tde-23102007-141151. Acesso em: 2021-11-28.

ALMEIDA, J. A. T. et al. **A invisibilidade parcial do trabalho feminino no campo das**

- atividades produtivas.** Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2014.
- ANDRADE, R. O. B. de. **Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à scientific periodicals electronic library.** Rio de Janeiro: Cad. EBAPE.BR, 2018.
- BAYLÃO, A. L. S.; SCHETTINO, E. M. O. **A inserção da mulher no mercado de trabalho brasileiro.** Simpósio De Excelência em Gestão e Tecnologia, 2014.
- CAMARGO, D. B. S. **Participação das mulheres no mercado de trabalho.** Assis: 2010.
- CAMARGO, T. P. **Os desafios encontrados na inserção da mulher no agronegócio.** Jaraguá: 2018.
- CARVALHO, L. M. G. de. **Introdução a teoria geral da administração.** Maringá: Seed/Sued/Dipol/Pde/Uem, 2008.
- CIELO, I. D; WENNINGKAMP, K. R.; SCHMIDT, C. M. **A participação feminina no agronegócio: o caso da coopavel – cooperativa agroindustrial de cascavel.** Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe) ISSN 2177-4153. Vol. 12. n.1, 2014.
- DIAS, L. G. **Liderança feminina no agronegócio: principais desafios enfrentados pelas mulheres gestoras.** Brasília: Uniceub, 2008.
- DIEMER, C. K; MORAIS, C. S. **Força feminina: o papel das mulheres na segunda guerra mundial e a redefinição da mulher na sociedade.** Salão do Conhecimento Unijuí, 2020.
- FERREIRA, J. C.; SANTOS, S. A. S.; TOMÉ, M. F. **Mulher e o mercado de trabalho: uma revisão sobre os percursos da mulher no mercado do trabalho.** Revista Faef, 2011.
- FRANCESCHI, A. de; ECKHARDT, M. **Administração e organização do trabalho.** Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria; Rede e-Tec Brasil, 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1994.
- GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** v. 35, n. 2, p. 57-63. São Paulo: Revista de Administração de Empresas, 1995.
- GOMES, A. F. **O outro no trabalho: mulher e gestão.** São Paulo: Revista de Gestão USP, 2005.
- MACIEL, C. A; DOMINGUES, C. R. **A percepção de mulheres sobre a presença feminina no agronegócio.** Uberlândia: Encontro de Gestão e Negócios, 2016.
- MATOS, E.; PIRES, D. **Teorias administrativas e organização do trabalho: de taylor aos dias atuais, influências no setor saúde e na enfermagem.** Florianópolis: Texto e contexto enfermagem, 2006.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Plano Agrícola e Pecuário 2011- 2012 / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.** Secretaria de Política Agrícola. – Brasília: Mapa/SPA, pág. 92. ISSN 1982-4033, 2011.
- OLIVEIRA, A. **15 profissões machistas ainda dominadas por homens.** Capricho, 2018. Disponível em: < <https://capricho.abril.com.br/comportamento/15-profissoes-machistas-ainda-dominadas-por-homens/>>.
- ORNELLAS, T. C. F. de; MONTEIRO, M. I. **Aspectos históricos, sociais e culturais do trabalho.** SANTOS, R. S. **A administração política como campo do conhecimento.** São

Paulo/Salvador: Hucitec/Mandacarú, 2006.

PINHEIRO, A. L. L. **Direitos humanos das mulheres**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2020.

PIVETTA, N. P.; CAMPOS, S. A. P. de; SCHERER, F. L. **A influência do modelo weberiano de burocracia na escola clássica, escola de relações humanas e abordagem comportamental**. Passo Fundo: Revista de Administração IMED, 2018.

PROBST, Elisiana Renata; RAMOS, Paulo. A evolução da mulher no mercado de trabalho. Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação, p. 1-8, 2003.

QUERINO, L. C. S.; DOMINGUES, M. D. S.; LUZ, R. C. **A evolução da mulher no mercado de trabalho**. Revista Eletrônica dos Discentes da Faculdade Eça de Queirós, 2013.

REIS, E. A.; REIS, I. A. **Análise descritiva de dados**. Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG. 2002. Disponível em: <www.est.ufmg.br>. Acesso em 20.out.2021.

RODRIGUES, P. J. et al. **O trabalho feminino durante a revolução industrial**. Marília: Unesp, 2015.

SANTANA, A.S.; SILVA, J. K. L.; PESSOA, E. R. A. **Lugar de mulher é onde ela quiser: a atuação das dirigentes das associações rurais em Chupinguaia e Vilhena, Rondônia**. Revista Brasileira de Estudos Organizacionais – v. 7, n. 2, p. 272-310, Maio-Agosto/2020.

SANTOS, R. S. **A administração política como campo do conhecimento**. São Paulo/Salvador: Hucitec/Mandacarú, 2004.

SILVA, A. J. H. **Metodologia de pesquisa: conceitos gerais**. Paraná: Repositório Unicentro, 2014.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

STEFANELO, E. **O agronegócio mundial e brasileiro**. Curitiba: Vitrine da Conjuntura, v.1, n.1, março 2008.

VARGAS, F. B. **Trabalho, emprego, precariedade: dimensões conceituais em debate**. Salvador: Caderno CRH, 2016. Rev Bras Enferm, 2006.

VENTURA, A. L. B.; GOMES, J. A.; PACHECO, M. N. S. **A evolução da mulher na sociedade**. Instituto Federal Ceará – Campus Caucaia, 2018.

ZUCCO, M. C. **Influências do feminismo estadunidense no Brasil: relatos e leituras**. Londrina: XXIII Simpósio Nacional de História, 2005.